



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**“Por um Pacto para a Edificação de uma Nação
Democrática Coesa e de Justiça Social em Moçambique”**

**Discurso de Sua Excelência Daniel Francisco Chapo,
Presidente da República de Moçambique, por Ocasão
Abertura Oficial do VII Congresso Internacional da
Universidade Católica**

Maputo, 19 de Novembro de 2025

- **Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República;**
- **Senhores Membros do Corpo Diplomático, acreditados em Moçambique;**
- **Reverendíssimo Arcebispo da Beira e Magno Chanceler da Universidade Católica de Moçambique;**
- **Reverendíssimo Arcebispo de Nampula e Presidente da Conferência Episcopal de Moçambique;**
- **Magnífico Reitor da Universidade Católica de Moçambique;**
- **Reverendíssimos Bispos, aqui presentes;**
- **Distintos Membros da Conferência Episcopal de Moçambique;**
- **Senhor Secretário de Estado na Cidade de Maputo;**
- **Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Quelimane;**
- **Senhores Dirigentes de Instituições Públicas e Privadas;**

- **Senhor Representante do Presidente do Município da Cidade de Maputo;**
- **Magníficos Reitores de Universidades Públicas e Privadas;**
- **Senhores Directores Gerais de Institutos Superiores, aqui presentes;**
- **Ilustres Académicos nacionais e estrangeiros;**
- **Caros Representantes da Federação Internacional das Universidades Católicas ao nível do mundo;**
- **Ilustres Bastonários de Ordens profissionais, aqui presentes;**
- **Caros Representantes dos Parceiros da Universidade Católica;**
- **Caros Oradores e Moderadores:**
- **Senhores Dirigentes de Escolas de nível secundário, aqui presentes**
- **Caros estudantes da Universidadew católica, e não só;**
- **Distintos Convidados;**

- **Caros Amigos da Comunicação Social;**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

1. Antes de mais, gostaria de expressar o meu profundo agradecimento ao Magno Chanceler e ao Magnífico Reitor da UCM pela honra do convite para proceder à abertura oficial deste Congresso e pela liderança que têm demonstrado na construção de uma Universidade Católica de referência em Moçambique, no espaço africano e no mundo.
2. É para mim uma honra singular presidir à abertura oficial deste **Sétimo Congresso Internacional**, subordinado ao lema “***Universidades Católicas, Construindo Pontes para um Futuro Sustentável***”.
3. Saúdo toda a comunidade académica da Universidade Católica de Moçambique (UCM), uma universidade que, no conjunto das instituições do ensino superior, tem-se afirmado continuamente ao longo dos 30 anos da sua existência como símbolo de excelência, humanismo e compromisso com o desenvolvimento sustentável de Moçambique.

4. Este Congresso decorre num ano particularmente expressivo, em que Moçambique celebra as conquistas alcançadas em **50 anos da sua independência nacional**.
5. Por isso, é justo que inicie esta intervenção reconhecendo o contributo sólido e persistente da UCM na edificação de um país mais justo, mais qualificado e mais comprometido com a dignidade humana.

I. Papel das universidades na consolidação das políticas educativas nacionais

Excelências,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

- i. O Governo da República de Moçambique definiu, como uma das suas prioridades estratégicas, **o reforço das políticas educativas e científicas do país**.
- ii. A nossa visão decorre do reconhecimento de que não há desenvolvimento económico, inclusão social ou estabilidade democrática, sem um sistema educativo robusto, justo e orientado para a inovação.
- iii. Ao longo dos últimos anos, **Moçambique tem feito esforços consistentes no alargamento do acesso à educação em todos os níveis, na qualificação dos professores, na modernização curricular e na**

consolidação do ensino técnico-profissional. Mas sabemos que estes avanços só se tornam estruturantes quando dialogam permanentemente com o ensino superior e, sobretudo, com a ciência, a extensão e a investigação.

iv. É por isso que as universidades representam um parceiro indispensável das políticas públicas, particularmente nas seguintes áreas:

- **Investigação aplicada ao desenvolvimento** – que responda às prioridades nacionais, tais como agricultura sustentável, transformação digital, saúde pública, energias renováveis, gestão dos recursos naturais e resiliência climática, bem como dinâmicas sociais e culturais, incluindo a valorização das línguas nacionais.
- **Formação de professores e quadros técnicos** – capazes de sustentar um sistema educativo coeso e preparado para os desafios contemporâneos.
- **Promoção da cidadania e dos valores democráticos** – num contexto em que a educação é fundamental para a construção da paz, da unidade nacional e da coesão social entre os moçambicanos.

- **Participação na formulação e avaliação de políticas públicas**, garantindo rigor, transparência e fundamentação científica.

v. Num país como o nosso, vasto, diverso e cheio de potencialidades, o ensino superior não pode limitar-se à transmissão de conhecimento. **Deve ser motor de desenvolvimento económico, cultural e tecnológico, um actor atento às necessidades das comunidades e um aliado do Estado na construção de soluções para os desafios nacionais.**

II. Ensino superior e futuro sustentável de Moçambique

Distintos Congressistas,

- i. Vivemos num tempo em que o desenvolvimento sustentável não é uma agenda opcional, mas uma exigência civilizacional.
- ii. As mudanças climáticas, os desequilíbrios sociais, os novos fluxos migratórios, a consolidação da paz e democracia, a transição energética e os desafios da saúde global são fenómenos cada vez complexos que estão a redefinir o modo como os países crescem e se organizam.

- iii. Para Moçambique, país rico em recursos naturais com uma pirâmide etária marcada por uma população jovem, o papel da ciência, da tecnologia e da inovação torna-se cada vez mais relevante na criação da riqueza e prosperidade do nosso povo.
- iv. Hoje, as nossas universidades africanas são chamadas a posicionarem-se na linha da frente para elevar a capacidade dos nossos países de responder aos riscos de desastres naturais cíclicos que são um grande obstáculo ao desenvolvimento sustentável e inclusivo.
- v. Estamos satisfeitos pela presença das lideranças das universidades católicas africanas. Ao nível da União Africana, Moçambique assume o papel de campeão na gestão do risco dos desastres naturais.
- vi. Apesar de ser um país que, pela sua localização geográfica, sofre ciclicamente fenómenos extremos como ciclones, tempestades tropicais, cheias, secas e inundações, Moçambique tem-se esforçado em reduzir os prejuízos e perdas decorrentes dos desastres naturais.
- vii. Queremos convidar as universidades africanas a integrarem esta matéria no rol das suas prioridades de ensino, pesquisa e extensão de forma a buscar**

soluções sustentáveis nas componentes de prevenção, mitigação e adaptação climática.

- viii. O lema deste Sétimo Congresso Internacional está centrado na construção de pontes para um futuro sustentável. Este é um lema que nos remete ao pensamento do Papa Francisco sobre o **Pacto Educativo Global**.
- ix. Os debates deste congresso devem dar corpo ao apelo que o Papa Francisco sempre lançou de que devemos caminhar juntos através de um pacto, unindo esforços para alcançar resultados desejáveis.
- x. Na sua exortação apostólica pós-sinodal *Christus Vivit* 165, Francisco sublinhava que (passamos a citar):

“Há um pacto quando, mantendo as recíprocas diferenças, se optar por colocar as próprias forças ao serviço do mesmo projecto. Há pacto quando somos capazes de reconhecer no outro, diferente de nós, não uma ameaça contra a nossa identidade, mas um companheiro de viagem, para que [se] descubra nele o esplendor da imagem de Deus”. (Fim de citação)

- xi. Num contexto em que assistimos no nosso país, na região e a nível global um ambiente de fragmentação, as

universidades são convocadas a assumirem um papel activo na reconstrução da esperança, da unidade e da concórdia em vez da indiferença e da polarização.

- xii. A visão do Papa Francisco sobre a missão das universidades representa um convite a todos os homens e mulheres do mundo inteiro para ***“reavivar o compromisso para e com as novas gerações, renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de ouvir com paciência, de diálogo construtivo e de compreensão mútua.”***
- xiii. Nessa carta às universidades, o Santo Padre sublinhava, ainda, a necessidade de as universidades unirem esforços numa ampla aliança educativa para formar pessoas maduras, capazes de superar a fragmentação e a oposição e reconstruir o tecido das relações para uma humanidade mais fraterna.
- xiv. Esta é uma visão que nos deve inspirar profundamente como moçambicanos, independentemente das diferenças de qualquer natureza, sobretudo, neste momento em que o país procura se reencontrar de um passado marcado por conflitos e violência.
- xv. Convidamos a UCM e demais instituições de ensino superior do nosso país a envolverem-se no processo de diálogo nacional inclusivo em curso para o nosso

desenvolvimento, para que, com o seu saber e experiência, possam contribuir para moldar uma sociedade mais pacífica, uma sociedade de justiça, uma sociedade inclusiva e próspera.

xvi. Felizmente, temos uma estratégia nacional para o desenvolvimento sustentável que assenta em três pilares fundamentais:

- **Crescimento económico inclusivo, baseado na diversificação produtiva, na industrialização, na inovação e na economia digital.**
- **Coesão social e redução das assimetrias regionais, com especial atenção às províncias mais periféricas, onde a presença das universidades tem sido decisiva para criar esperança e oportunidades.**
- **Resiliência ambiental e transição energética, através de políticas que integrem ciência, tecnologia e participação comunitária.**

xvii. Em todos estes pilares, contemplamos um papel determinante para as instituições de ensino superior. Precisamos que as universidades:

- **Formem quadros capazes de liderar a transformação digital do país;**

- **Promovam investigação científica alinhada com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável;**
- **Fortaleçam parcerias académicas internacionais, como as que aqui testemunhamos através da Federação Internacional das Universidades Católicas;**
- **Sejam espaços de diálogo, cultura, ética e visão humanista.**

xviii. A história da humanidade ensina-nos que o desenvolvimento das nações não é determinado somente pela abundância de recursos naturais. É fundamental que o país tenha uma população tecnicamente qualificada e capaz de converter os recursos em riqueza.

xix. Uma sociedade com capital qualificado é uma nação preparada para o futuro. Uma universidade comprometida com o bem comum é uma garantia de avanço consistente e inclusivo.

III. Trinta anos da Universidade Católica de Moçambique: legado e missão

Magno Chanceler;

Magnífico Reitor;

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

- i. A Universidade Católica de Moçambique é parte integrante do património educativo, cultural e espiritual da nossa nação. Desde a sua criação, há três décadas, sob impulso da Conferência Episcopal de Moçambique, a UCM assumiu-se como instituição promotora de esperança, paz e formação integral.
- ii. O seu percurso fala por si. A UCM:
 - **Criou oportunidades de ensino superior** em regiões historicamente desfavorecidas, descentralizando a oferta educativa em Moçambique;
 - **Formou milhares de jovens** que hoje são líderes nas áreas da educação, saúde, engenharia, administração pública, economia, comunicação social e ciências sociais;
 - **Promoveu programas de investigação e extensão universitária** que reforçam a coesão comunitária;
 - **Consolidou uma identidade católica** aberta ao diálogo, ao ecumenismo, à inclusão e ao serviço dos mais vulneráveis;

- **Construiu redes internacionais de colaboração académica e científica,** elevando o nome de Moçambique.

- iii. Ao longo destes 30 anos, a Universidade Católica de Moçambique demonstrou que a educação inspirada pelos valores cristãos é também uma educação orientada para a excelência, para a justiça social e para a responsabilidade pública.
- iv. Os moçambicanos do Rovuma ao Maputo, do Zumbo ao Índico e na diáspora, orgulham-se pela contribuição da UCM para o desenvolvimento da nossa Pátria Amada ao longo destes 30 anos.
- v. Por isso, neste Congresso, **desejamos reconhecer publicamente o contributo da UCM para a formação de quadros nacionais, para a consolidação da paz e para a construção de uma sociedade mais fraterna e mais consciente.**

IV. Olhar para o futuro: ciência, digitalização e inclusão

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

- i. O futuro do nosso país depende da capacidade de integrarmos, de forma equilibrada, a ciência, a tecnologia, a inclusão social e a identidade cultural.

ii. A UCM, no seu plano estratégico, e nas várias iniciativas de investigação e inovação digital que tem vindo a desenvolver, alinha-se com estas prioridades e oferece contributos relevantes em áreas como:

- A educação inclusiva digital, tão necessária para garantir que nenhuma criança ou jovem fica para trás;
- A formação em saúde, tecnologias de apoio e ciências biomédicas;
- A promoção de pesquisa aplicada à agricultura, economia e gestão pública;
- A liderança ética e pastoral que fortalece a dimensão humana do desenvolvimento.

iii. É nosso desejo que a Universidade Católica **continue a consolidar-se, a expandir as parcerias internacionais e a assumir o seu papel como um dos pilares da rede universitária nacional ao serviço do progresso e da dignidade humana.**

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

6. Num contexto global em transformação acelerada, Moçambique precisa de instituições fortes, confiáveis e visionárias como a Universidade Católica. As

universidades – e, em particular, as universidades católicas – são chamadas a construir pontes: pontes entre gerações, entre culturas, entre ciência e fé, entre conhecimento e desenvolvimento humano.

7. Que este Congresso seja espaço de diálogo, de reflexão crítica e de compromisso académico; que produza recomendações úteis para o futuro do ensino superior, do nosso país, do nosso continente e do mundo; e que inspire novas formas de colaboração entre Moçambique e o mundo.

8. Em nome da República de Moçambique, desejamos-vos um Congresso frutífero, marcado pela profundidade intelectual, pelo humanismo e pela abertura ao futuro.

9. Com estas palavras, **declaro oficialmente aberto o Sétimo Congresso Internacional “Universidades Católicas, Construindo Pontes para um Futuro Sustentável”.**

Muito obrigado pela atenção dispensada!